

LIÇÃO Nº 8 – A PROMESSA DE PAZ

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- Dando sequência ao estudo deste trimestre, sobre as promessas de Deus, estudaremos nesta lição a promessa de paz. Deus promete nos dar paz. Notemos, inclusive, que a paz é a terceira qualidade do fruto do Espírito mencionada em Gl. 5.22. E sobre isso falaremos mais adiante.

- Mas, para entendermos a promessa de paz, precisamos primeiro entender o que é paz. O mundo normalmente entende paz como ausência de conflitos. Se alguém não está em guerra, está em paz. Se alguém não tem conflitos, está em paz. Este é o conceito mundano de paz desde os tempos antigos.

- Este era o conceito original entre os gregos da palavra *eirene*: ausência de conflitos, ausência de guerra, o intervalo entre uma guerra e outra. Na mitologia grega, a paz era uma deusa, filha de Zeus (que era o principal deus do Olimpo) com Themis (a deusa da justiça), cujo culto foi instituído em Atenas a partir de 374 a.C, quando os atenienses encerraram sua guerra contra Esparta, a sua cidade rival na Grécia. Desde então a ideia de paz passou a ter esta ideia negativa, de ausência de perturbação, de falta de agitação. É neste sentido que usamos até hoje a expressão “deixe-me em paz”.

- Inclusive, ainda na mitologia grega, Eirene, a deusa da paz, era uma das divindades que personificavam alguns períodos de tempo. Portanto, a paz, entre os gregos, era considerada algo passageiro, temporário.

- Mas não é este o conceito bíblico de paz. Quando Jesus disse “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá” (Jo. 14.27), Ele já deixou claro que a paz que Deus nos dá é diferente da paz do mundo.

- A paz do mundo, como dissemos, é uma paz precária, insegura, sujeita a temores constantes, porque é apenas a ausência de conflitos, uma ausência que não é garantida por coisa alguma. Era o que acontecia no período de Jesus na Terra, em que viviam a chamada *pax* romana, que era o período de ausência de guerras nas regiões que estavam sob o domínio romano, nos governos dos imperadores César Augusto e Tibério, mas que logo passaria, pois se tratava de apenas uma acomodação política instável.

- Nos termos bíblicos, a paz é o resultado da restauração da comunhão entre Deus e o homem por intermédio de Cristo Jesus. Jesus é, sobretudo, um pacificador (Mt. 5.9: “bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”).

- Jesus nos promove a restauração do relacionamento com Deus, que havíamos perdido em razão do pecado, e essa restauração tem como consequência a nossa paz com Deus (Rm. 5.1: “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo”).
- Tendo paz com Deus, o homem produz a paz de Deus. Falaremos mais sobre a distinção entre “paz com Deus” e “paz de Deus” adiante. Mas já adiantamos que, com a paz de Deus, passamos a ser agentes da transmissão deste estado de completude, equilíbrio e harmonia aos demais homens.
- A palavra “paz”, na língua hebraica, é *shalom*, que é a palavra hebraica mais conhecida no mundo. Mas *shalom* não é simplesmente paz, no conceito mundano que temos hoje de paz. O radical da palavra *shalom* é formada pelas letras hebraicas *shim*, *lâmed* e *mem* (lembrando que o hebraico original não tem vogais, somente consoantes; as vogais foram acrescentadas depois, no chamado Texto Massorético, por meio de sinais vocálicos).
- Esse mesmo radical forma também outras palavras, como *shalem*, que tem o sentido de estar quite, completo, íntegro. Portanto, *shalom*, além de paz, também significa algo completo, íntegro. E essa completude, essa integridade, só se alcança quando estamos unidos a Deus.
- A palavra *shalom* foi traduzida na Septuaginta (tradução da Bíblia hebraica para o grego) por *eirene*, mas *eirene*, na Bíblia grega, mantém o mesmo conceito de *shalom*, não se confundindo com o conceito grego antigo de *eirene* que já mencionamos.
- A primeira referência bíblica com a palavra *shalom* está em Gn. 15.15, quando Deus diz a Abrão, depois de falar da sua descendência, que ele iria morrer em paz (“E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado”). Aqui já vemos também o sentido de completude na palavra *shalom*.
- Em Gn. 26.29, Abimeleque também usa a palavra *shalom* com o sentido de completude (“Que nos não faças mal, como nós te não temos tocado, e como te fizemos somente bem, e te deixamos ir em paz. Agora, tu és o bendito do SENHOR”).
- Também na chamada “bênção araônica” a palavra *shalom* é usada no sentido de completude (Nm. 6.26: “o SENHOR sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz”).
- O texto de Jó 22.21 deixa claro que ter paz é estar unido a Deus: “Une-te, pois, a Deus, e tem paz, e, assim, te sobrevirá o bem”.
- Portanto, no conceito bíblico, paz é um estado de integridade, ou seja, um estado em que a pessoa se sente completa, amparada, segura, inteira, o que somente é possível quando o homem está em comunhão com o seu Criador.
- Isso é totalmente independente das condições à sua volta. Ou seja, não tem nada a ver com a presença ou ausência de conflitos, de guerras. Se estamos em comunhão com Deus, mesmo em meio a guerras ou conflitos, estamos em paz. Por outro lado, se não estamos em comunhão com Deus, mesmo não tendo guerras ou conflitos, não estamos em paz.
- O ser humano foi feito para viver com Deus, para ser imagem e semelhança de Deus, para refletir a glória de Deus. Por isso, no Éden, ao final de cada dia, Deus ia ao encontro do homem, para que este se sentisse completo. Entretanto, com o pecado, houve a separação entre Deus e o homem (Is.

59.2: “Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça”).

- Em consequência, o homem perdeu este sentimento de completude, de integridade, ou seja, perdeu a paz. Portanto, a separação entre Deus e o homem pelo pecado é a causa da falta de paz entre os homens.

- Foi Jesus quem tornou essa paz possível novamente, reconciliando o homem com Deus, como Paulo deixa claro em Cl. 1.19-20: “porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus”.

- É por isso que Paulo diz que Jesus é a nossa paz, e que Ele derrubou a parede de separação entre Deus e os homens, e que Ele fez a paz (Ef. 2.14-15: “Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio, na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz”).

- Apenas a título de curiosidade, entre os árabes a ideia de paz é semelhante ao conceito de *shalom* para os judeus. A palavra árabe *salam*, que também significa paz, é da mesma raiz da palavra *islam*, que os árabes chamam de Religião da Unidade e da Harmonia (cf. tradução do Corão feita por Samir El Hayek).

- Existe no mundo a ideia de que o homem poderia sozinho alcançar a sua paz, mediante uma introspecção, um retorno a si mesmo. Esta é uma ideia satânica, de deificação do ser humano, muito disseminada pela Nova Era. Esta ideia é totalmente errada, pois dispensa Deus e defende que o homem é autossuficiente. Na verdade não podemos nada sem Deus. Jesus deixou isso claro: “...sem mim nada podereis fazer” (Jo. 15.5). Só podemos alcançar a paz por Ele.

- Dissemos que a paz é uma das qualidades do fruto do Espírito, conforme Gl. 5.22, e agora convém falar mais sobre isto.

- Em primeiro lugar, vamos observar que a paz, ao lado do amor e do gozo, é uma das qualidades do fruto do Espírito que estão vinculadas diretamente ao relacionamento entre Deus e o homem. As seis demais qualidades dizem respeito ao relacionamento entre os homens.

- Ao aceitarmos a Cristo como Salvador, recebemos de imediato estas três qualidades do fruto do Espírito: o amor, o gozo (a alegria) e a paz. Esta é, como dissemos, a **paz com Deus** (Rm. 5.1, já citado acima), que difere da **paz de Deus**.

- Ter paz com Deus é nos sentirmos um com Deus (Jo. 17.20-23: “Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim”).

- Tendo esta paz com Deus, podemos dizer como Paulo, que não vivemos mais nós, mas Cristo vive em nós (Gl. 2.20: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e

a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim”).

- A Bíblia frequentemente associa a paz a outras qualidades que estão ligadas a diversos aspectos da vida humana, tanto na nossa vida espiritual quanto na nossa vida moral; vejamos:

- 1) na vida espiritual: a) com a graça: diversas vezes a Bíblia associa a paz com a graça; “graça e paz” é uma expressão frequente, especialmente nas cartas de Paulo; lembremos que graça é o favor imerecido, é a boa vontade de Deus para com os homens (Lc. 2:14: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!”); a graça de Deus acarreta a paz com Deus, pois, ao sabermos que Deus quer nos salvar, podemos ficar tranquilos e em paz; o salvo não fica ansioso ou inquieto, porque sabe que é pela graça que é salvo;

- b) com o amor: Paulo diz que Deus é o “Deus de amor e de paz” (2Co. 13.11); nossa reconciliação com Deus é resultado do Seu amor por nós; Deus amor o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito (Jo. 3.16), que é a nossa paz; se não fosse o amor de Deus, não teríamos paz; por isso a paz está estritamente ligada ao amor divino; somente o amor de Deus pode preencher o coração do homem e lhe dar a paz;

- c) com a vida: já vimos que paz é completude, é integridade, é comunhão com Deus; portanto, paz é vida, pois a restauração da comunhão entre Deus e o homem é que nos dá vida; morte é separação, vida é comunhão; como a paz é o resultado desta comunhão, onde há paz, há vida; é por isso que Paulo diz que “a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz” (Rm 8.6); da mesma forma Salomão diz que a obediência aos mandamentos de Deus acrescenta “anos de vida e paz” (Pv. 3.2); Malaquias também fala em concerto “de vida e de paz” (Ml. 2.5);

- d) com a alegria: Rm. 14.17 diz que o “reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”; a alegria espiritual (ou gozo) é resultado da salvação, é um sentimento perene de satisfação; esta satisfação está relacionada com a integridade, com o sentimento de completude que é a paz; portanto, a alegria e a paz andam juntas; como Paulo diz em Rm. 15.13: Deus nos enche de “todo o gozo e paz”;

- 2) na vida moral: a salvação muda o caráter do homem; nossas atitudes passam a ser impregnadas de um alto senso de moralidade, pois passamos a ter o mesmo caráter moral de Deus, que é a correta moralidade; a paz tem influência direta sobre a vida moral do ser humano, tanto que a Bíblia relaciona a paz com várias qualidades morais do homem; vejamos:

- a) com a santidade: o autor da Carta aos Hebreus relacionou a paz com a santidade em Hb. 12.14: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”; o salvo é uma pessoa santificada, ou seja, separada do pecado;

- b) com a justiça: Isaías diz que o efeito da justiça é a paz (Is. 32.17); como vimos, a paz é a comunhão com Deus, e esta comunhão só é possível mediante a remoção dos nossos pecados; quando nossos pecados são perdoados, nós nos tornamos justos, ou seja, justificados por Deus; Tiago também afirma que “o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz” (Tg. 3.18);

- c) com a confiança: Isaías relaciona paz com a confiança em Is 26.3: “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti”; a paz com Deus gera confiança em

Deus e, apesar das turbulências, das aflições deste mundo, o salvo não se atemoriza, porque tem a paz de Cristo em sua vida (Jo. 16.33);

- d) com a retidão: Isaías também relaciona a paz com a retidão em Is. 57.2: “Ele entrará em paz; descansarão nas suas camas os que houveram andado na sua retidão”; Paulo também diz que tem paz aquele que anda de acordo com a Palavra de Deus (Gl. 6.16);

- e) com a misericórdia: Paulo relaciona a paz com a misericórdia várias vezes (1Tm. 1.2; 2Tm. 1.2; Tt. 1.4); da mesma forma João (2Jo. 3) e Judas (Jd. 2); misericórdia é a bondade em ação; quem tem paz com Deus é misericordioso, assim como Jesus, que andava fazendo o bem (At. 10.38);

- f) por fim, com a verdade: a paz está relacionada com a verdade em vários textos bíblicos (2Rs. 20.19; Is. 39.8; Jr. 33.6; Zc. 8.16,19); Jesus é tanto a verdade (Jo. 14.6) quanto a paz (Ef. 2.14).

- Em conclusão: A ONU foi criada depois da Segunda Guerra Mundial porque os povos estavam decididos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra. Em 2025 a ONU completará 80 anos de existência, e parece muito evidente para todos que ela não cumpriu o seu objetivo. Isto porque ela tenta construir a paz com base no homem. Precisamos concluir com a evidência de que é Cristo quem faz a paz.

Texto Áureo:

Jo 14.27

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

- Esta paz não é a mera ausência de problemas. Ela “significa tudo o que contribui para o nosso mais elevado bem”. É uma paz da conquista que é “manifestada em uma união intacta com o Pai, mantida em luta constante com o mundo, na perseguição, na humilhação, e na morte para a glória de Deus”.

- Será que esta paz dinâmica vem somente para aqueles que possuem o Espírito Santo? Quimby observa que a vinda do Espírito “é como uma transfusão de sangue para uma vida corajosa. Jesus partiu para que o Fortalecedor pudesse vir”.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Números 6.24-26; Filipenses 4.6,7; 1 Pedro 3.10,11

Números 6

24 O Senhor te abençoe e te guarde;

- “A bênção de Deus é a bondade de Deus em ação”, disse João Calvino. Esta bênção é a garantia da proteção de Deus e de sua mão estendida sobre as pessoas que lhe pertencem. A bênção não abrangia apenas os aspectos físicos da vida (SI 91), mas também dizia respeito às questões espirituais mais profundas (Jo 17.9-15; 1 Ts 5.23).

25 O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;

- O rosto de Deus é sua presença voltada em direção ao homem ou desviada dele. Os israelitas sempre foram incansavelmente lembrados do favor de Deus pela representação do rosto divino voltado em direção a eles e pela presença e glória celestiais em seu meio. Quando o rosto de Deus está voltado favoravelmente para o homem, há perdão; a graça de Deus é estendida para satisfazer a necessidade humana (SI 21.6; 34.15).

26 O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

- Este é o ser total de Deus que se põe em ação pela salvação do seu povo. O resultado é paz; o tipo de paz que vem, não pela disciplina da mente humana, mas pela presença do Espírito Santo de paz (Jo 14.26,27). É mais que mera ausência de discórdia, pois expressa o bem-estar e segurança positivos daquela cuja mente está fixa em Deus.

Filipenses 4

6 Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

- Embora possamos planejar o futuro (1 Tm 5.8), não devemos ficar ansiosos quanto a nada (Mt 6.25). - O segredo desta qualidade de vida é a oração e as súplicas. “Cuidado e oração [...] são mais opostos entre si que fogo e água.”

- Oração é geral e baseia-se nas promessas divinas, envolvendo devoção ou adoração. Súplicas são rogos especiais em tempos de necessidade pessoal e apelam para a misericórdia de Deus. Tomam fôlego com ação de graças por cada acontecimento, quer de prosperidade quer de aflição.

- O crente ora por perdão (isso é promessa); ele suplica pela recuperação do seu filho (isso é misericórdia que excede os limites da graça).¹² Estas petições devem ser conhecidas diante de Deus (pros ton theon; melhor: “na presença de Deus”). Aqui, talvez, haja a sutil lembrança da presença contínua de Deus. Em vista dos conflitos em Filipos, é provável que Paulo esteja dizendo: “Quando as pessoas não vos tratarem amavelmente, orai. Em vez de ficardes ansiosos acerca disso, fazei a situação conhecida a Deus”.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

- A ação de graças e a paz estão juntas (cf. Cl 3.15). Mesmo que o crente não obtenha tudo que pede, a paz de Deus guarda o coração, que é onde está a vontade.

- Não é o coração que guarda a paz de Deus. O termo guardará é metáfora militar. A paz de Deus manterá guarda nos crentes filipenses, mesmo que Filipos esteja guardada por uma guarnição

romana. Esta paz protetora “ultrapassa a compreensão humana” (CH; cf. BAB), ou é superior a toda antecipação ansiosa (cf. Is 26.3; Jo 14.27). A expressão em Cristo Jesus (que foi traduzida literalmente) sugere que o crente não pode ser guardado fora de Cristo.

1 Pedro 3

10 Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

- Aquele que quer ter “uma vida agradável e proveitosa” (Wesley) deve refrear a sua língua do mal, não somente o falar caluniador, mas também palavras tempestuosas e provocativas.

11- Aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a.

- Diante da provocação de outros ele se apartará (evitará) do mal ou das disposições e ações maldosas deles. Ele tomou Cristo como seu Modelo e está resoluto a buscar a paz e segui-la com todos (cf. Rm 12.18; Hb 12.14), mesmo quando parece que os outros desejam a contenda em vez de paz. Visto que a atenção dos crentes está focada na vontade de Deus para suas vidas, ele está seguro que os olhos do Senhor estão sobre os justos.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Promessa de Paz**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Promessa de Paz**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **A Promessa de Paz.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Promessa de Paz.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- RENOVATO, Elinaldo. **As Promessas de Deus – Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu.** Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições Bíblicas: As Promessas de Deus – Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu.** Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.